

Visita guiada conta histórias do 25 de Abril

Arquivo-Carlos Jorge Monteiro



Visitas começam junto ao monumento de homenagem ao 25 de Abril

●●● Um projeto ligado aos acontecimentos do 25 de Abril em Coimbra, composto por uma visita guiada com suporte de documentos históricos, quer revisitar histórias e locais emblemáticos da revolução de 1974 na cidade, anunciaram ontem os promotores.

Promovida pelo Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra (UC) e pela recém-criada cooperativa Rebobinar, a iniciativa integra uma visita guiada pedonal com cerca de duas horas e meia de duração, em cinco dias diferentes (entre 24 de abril e 1 de maio), gratuitas, mas limitadas a 30 participantes cada. “Queremos contar a história através de histórias, de uma maneira menos convencional e menos académica. O objetivo é contar a história do 25 de Abril para além do que muita gente já sabe”, disse ontem à agência Lusa Pierre Marie, um dos dois guias da visita guiada.

Aos 33 anos e a residir em Coimbra há cerca de uma década, o investigador do Centro de Estudos Sociais da UC lançou, no início do ano, com Eduardo Albuquerque, o outro guia

das visitas, a cooperativa Rebobinar.

Início da visita na rua Antero de Quental

Sem pretender revelar “as surpresas” que o projeto pretende mostrar aos interessados nas visitas, Pierre Marie contou que o percurso tem início na rua Antero de Quental, na encosta norte sobranceira à Praça da República, junto ao monumento ao 25 de Abril ali existente e ao lado do edifício que foi sede da polícia política PIDE/DGS.

“Depois, o percurso continua no sentido da descida, até à Baixa (da cidade), passando por um conjunto de pontos. E vamos usar os espaços e os monumentos para contar a história deste processo revolucionário em Coimbra”, explicou.

O percurso pedonal recorre também a temas: “Usar o caso de uma casa que foi ocupada para falar das ocupações em Coimbra. Ou entrar na antiga Coimbra industrial para falar dos movimentos de trabalhadores. E não vamos só falar do edifício que está à nossa frente, vamos usar documentos, fotografias e som para o tema em cada um dos pontos [de paragem]”, revelou Pierre Marie.

Novas tecnologias

Já Eduardo Albuquerque, nascido nos arredores de Coimbra, licenciado em História de Arte, arquivista do Centro de Documentação 25 de Abril da UC e mestre em Multimédia, Sociedade de Informação e Património Europeu, aplicou os conhecimentos adquiridos no mestrado, nomeadamente o “uso das novas tecnologias para a divulgação cultural” às visitas guiadas.

“Sem levantar muito o véu, vamos falar sobre o cerco que aconteceu à sede da PIDE logo a seguir ao 25 de Abril, de como foram os protestos e a sua envolvimento, de as pessoas arrancarem a placa da PIDE/DGS, porque na altura já não era PIDE, era DGS – Direção Geral de Segurança, ou de como os soldados tiveram de retirar os agentes” do edifício, localizado no n.º 125 da rua Antero de Quental.

As visitas guiadas estão agendadas para dia 24 (15H00), dia 25 (10H00), 29 (16H30) e dia 30 (15H00), e 1 de maio (10H00), com inscrição obrigatória através do mail geral@rebobinar.org ou do contacto 915 809 163. |Lusa